



# Recolha obrigatória de biorresíduos deverá arrancar isenta de custos

Reguladora propõe medida para incentivar separação que irá vigorar em todo o país a partir de 2024, mas admite tarifas posteriores. Municípios pedem ajudas para investimento

## SABER MAIS

### O que são?

São os resíduos biodegradáveis de jardins e parques, os resíduos alimentares e de cozinha das habitações, restaurantes, grossistas, cantinas e similares, assim como provenientes de unidades de transformação de alimentos.

### Restauração

As entidades com atividade de restauração e industrial que produzam mais de 25 toneladas de biorresíduos por ano são obrigadas pelo Regime Geral de Gestão de Resíduos a fazer a sua separação na origem desde o início deste ano.

### Verdes

Muitos concelhos têm estratégias específicas para os verdes (ramagens e outros resíduos de jardins, parques e similares). Em Gondomar, desde 2006, há contentores nos cemitérios e campos de futebol e foi criado um circuito de recolha ao domicílio.

**Zulay Costa**  
sociedade@jn.pt

**AMBIENTE** A Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) defende que a recolha de biorresíduos, que será obrigatória em todo o país a partir de 1 de janeiro de 2024, deve ser isenta de custos para incentivar a adesão. Vários municípios do país já têm em andamento projetos-piloto e Sintra está a dar um desconto de um euro por cada 30 dias no tarifário dos serviços de águas e resíduos a quem adere ao sistema. São estes resíduos alimentares e provenientes de jardins e parques que pesam mais na quantidade de lixo

produzido, mas poucos cidadãos os separam.

Num projeto de recomendação, a ERSAR defende que é preciso adotar uma “estratégia concertada que, por um lado, viabilize a rápida implementação da recolha seletiva de biorresíduos e, por outro, incentive uma crescente adesão dos cidadãos”. Na “fase inicial”, que não delimita no tempo, a entidade recomenda que a tarifa seja “igual a zero”. Depois, “poderá ser equacionada a redução progressiva da subsídio das tarifas”, ou seja, que os cidadãos passem a pagar tarifas.

A cobrança também não seria fácil. Atualmente está indexada à fatura da água e

o “Pay As You Throw” – sistema que permite cobrar a quantidade de lixo efetivamente depositada e que apenas existe em alguns projetos-piloto –, só será obrigatório em 2026. A ERSAR diz que “as entidades gestoras podem antecipar a sua implementação”.

No último relatório anual sobre Resíduos Urbanos, a Agência Portuguesa do Ambiente revela que é “notório o elevado contributo da fração dos biorresíduos” no lixo total. Em 2021 representaram 45,48% dos resíduos urbanos e apenas 7,86% da recolha seletiva. Nesse ano, foram recolhidas em todo o país 83 156 toneladas de forma seletiva, o



10

mil toneladas de biorresíduos recolhidas em 2021 e cerca de 6100 no primeiro semestre e 2022 só no Porto.

19

capitais de distrito e áreas metropolitanas têm recolha porta a porta ou compostores domésticos e comunitários.

que representa apenas 4,5% do total de biorresíduos.

No ano passado (de janeiro a setembro), a Lipor (que trata dos resíduos do Grande Porto) e a Valorsul (que trata do lixo de 19 municípios da Área Metropolitana de Lisboa e região Oeste) recolheram 66 375 toneladas de biorresíduos.

### GARANTIR FINANCIAMENTO

Para Luísa Salgueiro, presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), “faz sentido criar incentivos à separação dos biorresíduos na origem para maximizar a quantidade e a qualidade da matéria orgânica, com a bonificação de 100%, ou seja,



FOTOGRAFIA: RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGES

REPORTAGEM

# Um saco onde quase tudo é valorizado, até cotonetes

**Sintra** Municípios incentivados a aderir com desconto de um euro na tarifa da água. Sacos entregues à porta

POR  
**Enzo Santos**  
sociedade@jn.pt

A campanha soou no n.º 9 junto ao Palácio de Queluz e José Antão, 59 anos, já suspeitava do que se tratava. Era a entrega dos inconfundíveis sacos verde-fluorescente para fazer a reciclagem seletiva de biorresíduos, que o município tem estado a implementar desde 2020 e já tem 15 mil adesões entre os 160 mil clientes dos SMAS. “Boa tarde, viemos fazer o reforço de sacos”, disse Miguel Pereira, dos SMAS de Sintra, o responsável pela distribuição que o JN acompanhou.

Pode ir quase tudo lá para dentro: restos do jantar, cascas de vegetais, guardanapos e até cotonetes podem ser deitados no contentor acastanhado onde o lixo se prepara para ganhar uma nova vida. A meta para implementar a reciclagem seletiva é só no fim deste ano, mas em Sintra já é uma realidade: nada se perde (quase) tudo se recicla.

A cor dos sacos é peculiar, mas faz tudo parte do projeto. A cor berrante é para que os sacos possam ser facilmente detetados junto do restante lixo e separados nas fábricas da TratoLixo (entidade em alta que assegura o tratamento dos resíduos dos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra). Uma vez separado, todo o lixo é canalizado para a produção de composto e energia.

José Antão “já tentava reciclar”, pelos menos os plásticos. Mas desde que aderiu a este sistema, no início de 2022, passou a reciclar todos os biorresíduos que produz em casa. A iniciativa é boa, elogia. “Cabe-nos, como contribuintes, participar”. Não custa nada e ain-

da contribui para o ambiente: produz energia verde.

No dia em que o JN fez esta reportagem, José Antão recebeu uma “amostra de composto” pelas mãos de Carlos Vieira, diretor delegado dos SMAS de Sintra. É uma pequena amostra para que as pessoas percebam que aquilo que reciclam resulta em alguma coisa, explicou o diretor.

**CTT ENTREGAM SACOS**

O sistema cresce a bom ritmo, mas ainda está na fase de arranque e precisa de alguns ajustes, nota Carlos Vieira. Entusiasmado com o projeto, o diretor revela que os CTT também ajudam na distribuição dos sacos. Sintra, Oeiras, Cascais e Mafra querem antecipar-se à meta do Governo.

A porta abre e toda a comitiva tem autorização de Maria das Dores para subir. Miguel Pereira dirige-se à cozinha para saber se tem corrido tudo bem e tirar dúvidas. “Isto é do almoço”, mostra Maria das Dores, apontando para o contentor com o saco

semicheio. Há muitos anos que faz reciclagem e bastou um pequeno ajuste para aderir a este novo sistema.

Não custa nada, garante: é só colocar tudo o que é biorresíduos no saco e, quando estiver cheio, colocar no contentor indiferenciado, contou Maria das Dores. Em dois a três dias enche um saco, a menos que seja dia de descascar legumes.

“E sabe que pode colocar alimentos cozinhados e crus?”, questionava Carlos Vieira. “A vantagem é mesmo essa”, retorquiu Maria das Dores, explicando que, ao contrário da compostagem tradicional, “em que só podem ser usados os verdes e os castanhos”, neste sistema “faz grandes aproveitamentos” porque recicla muito mais coisas.

Após as duas primeiras paragens para entrega de reforço dos sacos – podem ser pedidos por telefone ou através da Internet –, a terceira foi uma nova adesão. Maria Luzia, professora do 1.º Ciclo, com 29 anos, tem uma grande preocupação ambiental e quer começar a reciclar os biorresíduos.

Miguel Pereira explica, detalhe a detalhe, como funciona o processo. Depois de cheio, é só colocar o saco no lixo. E “nós SMAS vamos levar isto para a TratoLixo. E como é que eles vão reconhecer? Pela cor”, explica.

Miguel Pereira dá conta do entusiasmo geral da população: a vontade de participar é notória. “E ajuda o facto de os sacos serem gratuitos”, acrescentou Carlos Vieira, revelando que, desde janeiro, passou a haver um desconto de um euro/mês na tarifa da água a quem adere ao sistema. Vai ser mais um incentivo, acredita o diretor dos SMAS de Sintra. ●

a tarifa zero, a aplicar, quer pelo município ao produtor, quer pelas entidades em alta ao município”.

Lúisa Salgueiro diz ainda que serão necessários “avultados investimentos” para a concretização de novas redes de recolha, assim como para a maximização da capacidade instalada para o tratamento destes resíduos em alta. Por isso, “sendo este um setor já assumido pelo próprio Governo como muito subfinanciado, a ANMP entende que é fundamental garantir o financiamento destes custos elevados e acrescidos, seja pelo Orçamento do Estado, seja pelos fundos comunitários ou pelo fundo ambiental para cumprirmos as metas”.

Para Sara Correia, da associação ambientalista Zero, as tarifas “terão sempre de ser associadas a bons sistemas de recolha”. Muitos municípios “estão a optar por sistemas na via pública com contentores similares aos do lixo indiferenciado, sem acesso controlado”. Catarina Rodrigues, da Quercus, alerta para o custo acrescido das autarquias que ficam mais afastadas das centrais de valorização orgânica, que poderão ter de equacionar a “compostagem comunitária”. ●

**1**  
**Marisa Luzia, mora em Queluz e aderiu ao projeto por preocupação ambiental**

**2**  
**A cor verde-fluorescente visa fazer com que os sacos sejam facilmente detetados junto do restante lixo e separados na fábrica que trata os resíduos**

**3**  
**Bastou um pequeno ajuste para Maria das Dores aderir ao sistema de recolha, sacos são entregues à porta**

ENTREVISTA

## “Dá para fazer composto e biogás”

**Ana Paula Gomes**  
Docente Dep. de Ambiente e Ordenamento da Univ. de Aveiro



**O que se pode fazer com os biorresíduos?**

Nas áreas rurais, muitas vezes têm como destino a alimentação animal ou a decomposição, produzindo fertilizante para os solos. Em áreas com elevada densidade populacional, se a recolha for seletiva, não deverão ter contaminantes e são encaminhados para sistemas centralizados de tratamento biológico, por processos aeróbio (compostagem) e/ou anaeróbio (digestão).

**Que mais-valias se podem retirar?**

O tratamento anaeróbio dá origem à geração de gás combustível, o biogás (metano e dióxido de carbono). Este gás pode ser queimado para obter calor e/ou gerar energia elétrica, ou pode ser purificado, para injetar na rede de gás natural ou para servir de combustível de veículos rodoviários. Tanto o tratamento aeróbio como o anaeróbio dão origem a composto.

**Como lidam os outros países com estes resíduos?**

Segundo a Agência Europeia do Ambiente, em 32 países os valores médios de 2017 indicam que 50% dos biorresíduos eram recolhidos seletivamente (53% vão para compostagem e 47% para digestão anaeróbia nas unidades de valorização). A taxa varia de 80% ou mais na Áustria e Eslovénia, para menos de 10% na Bósnia-Herzegovina, Chipre, Norte Macedónia, Portugal, Espanha e Turquia. Na Dinamarca, Alemanha, Itália e Noruega, o metano é usado para produzir combustíveis ou alimentar a rede de gás. ●

ZULAY COSTA



**Miguel Pereira**  
SMAS Sintra

**“O lixo produzido em casa deixa de ser um problema, passa a ser uma potencialidade”**